



Quatro histórias de amor por São Paulo

Tuca Reinés, Gustavo Piqueira, Renata Falzoni e Gui Boratto.

Fotógrafo, designer, apresentadora de televisão e produtor musical.

De diferentes profissões, esses quatro paulistanos têm em comum a arquitetura como antiga profissão e, principalmente, o amor por São Paulo.

Nessa entrevista eles falam de seus lugares preferidos, marcos arquitetônicos e traçam um mini-roteiro pela cidade.

Formado em Arquitetura e Urbanismo, em 1981, pela FAU Santos, Tuca Reinés interessou-se pela fotografia em meados da década de 1970. Hoje ele coleciona prêmios na área de fotografia, além de participar de palestras em diversos estados brasileiros e fazer parte do corpo de jurados em concursos de arquitetura. Além disso, tem trabalhos editados em diversos países, como Austrália, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Grécia, França, Inglaterra, Espanha, Portugal, Itália e Alemanha. É assíduo colaborador das revistas Vogue e Casa Vogue e autor de cinco livros de Arquitetura, além de figurar como colaborador em outros 22 livros.

Urbs: Como foi sua experiência com a arquitetura?

Tuca: Trabalhei por apenas quatro anos como arquiteto, tive um escritório de arquitetura, mas depois que meu sócio foi para o Japão, acabei indo viajar como fotógrafo e parei de trabalhar como arquiteto.

Urbs: O que mais encanta na cidade?

Tuca: Gosto das ruas de São Paulo, das surpresas e de bairros onde é possível caminhar, ir à padaria ou no boteco da esquina. Gosto muito dos Jardins e do Centro, em especial a praça do Viaduto do Chá.

Urbs: Você trocaria São Paulo por algum outro lugar?

Tuca: Morei um ano na Itália e em Nova York também. Viajo muito, mas nunca deixei São Paulo. Sempre que volto, tenho tudo aqui: a mesma casa, os mesmos móveis, os mesmos colaboradores. E gosto muito disso.

Urbs: Como você vê São Paulo do ponto de vista arquitetônico?

Tuca: São Paulo difere de outros lugares por ser heterogênea. Aqui, o urbanismo é diferente de bairro para bairro. Existem semelhanças, mas em geral as características são bem diferentes. Nós sabemos que São Paulo é uma cidade que não preserva sua arquitetura, mas, além disso, São Paulo é uma cidade que muda rapidamente, se transforma a cada década. Ou até menos. Se você vai a outras cidades, como Nova York, por exemplo, e volta um ano depois, encontra a mesma esquina, o mesmo porteiro com o mesmo uniforme, fazendo a mesma coisa. Em São Paulo, em um ano, tudo fica diferente.

TUCA REINÉS



“São Paulo difere de outros lugares por ser heterogênea”

Urbs: Se você tivesse que fazer um mini-roteiro de um dia para um visitante que não conhece a cidade, o que indicaria?

Tuca: Visitaria primeiro o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o Museu de Arte Moderna (MAM), no Ibirapuera. No Centro, visitaria o Copan, que é a cara de São Paulo e subiria no Edifício Itália para mostrar a vista. À noite, indicaria algum bar como a Mercearia São Roque ou o restaurante do Museu da Casa Brasileira.

Urbs: E você, qual lugar de São Paulo gostaria de conhecer?

Tuca: Gostaria muito de fazer um passeio de barco pelo rio Tietê.